

Tomás Barbosa, Presidente da ENGIMOV Construções S.A.

«A nossa estratégia de consolidação passa pela internacionalização»

Constituída em 2007 e com sede em Atiães, Vila Verde, a Engimov - Construções S.A. atua nos ramos da Construção Civil e Obras Públicas e dedica-se especialmente à construção e reabilitação de edifícios. Em entrevista que concedeu à PAÍSECONÓMICO, Tomás Barbosa, Presidente da administração da Engimov Construções S.A. sublinhou que a estratégia de consolidação da sua empresa passa pela internacionalização. «O mercado externo já significa para a Engimov mais de 80 por cento da sua faturação global, que em 2016 atingiu os 40 milhões de euros», sublinhou Tomás Barbosa, referindo também que a República do Congo é hoje o seu primeiro mercado externo, seguido da França e do Senegal. «Para além destes mercados também estamos presentes em Espanha, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Cuba, e num futuro a médio prazo pensamos estar igualmente presentes na Guiné Conacri e Guiné-Bissau», destacou o nosso entrevistado, que nesta conversa com os jornalistas da P€ revelou também os pilares que têm garantido o sucesso desta empresa, que se rege por um crescimento harmonioso, apoiado no rigor e numa experiência acumulada ao longo de muitos anos ao serviço deste sector de atividade. «Queremos continuar a ter uma posição relevante no mercado nacional e fortalecer, ainda mais, a nossa presença internacional», reforçou o presidente da Engimov Construções S.A..

TEXTO » VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA » CEDIDAS PELA ENGIMOV

A Engimov Construções S.A. foi criada em 2007 e o seu aparecimento no mercado é fruto da remodelação havida no seio da SDBC – Sousa, Dias & Barbosa Construções e que acabaria por proporcionar à Engimov Construções S.A, um importante know-how, possibilitando a esta empresa tornar-se mais moderna, tecnologicamente mais avançada e mais competitiva nos múltiplos mercados onde está presente. Fruto deste trabalho está a certificação da Engimov em 2012 pela norma ISO 9001 (Sistemas de Gestão pela Qualidade) em outubro de 2012.

Embora a Engimov tenha registado um crescimento sustentado ao longo da maior parte da sua existência, Tomás Barbosa, presidente da administração, não esquece os imponderáveis que teve de enfrentar no período entre 2011 e 2014, muita consequência da crise, que então afetou o sector da Construção e das Obras Públicas. «Este foi um período vivido por nós com alguma intensidade, levando-nos a uma procura mais enérgica de trabalho nos mercados externos. Esta foi a melhor forma que encontramos para, de certo modo, colmatar a crise que afetou o sector, mas não esqueço também a ajuda que nos foi

então prestada pelos nossos parceiros, nomeadamente, subempreiteiros e fornecedores», salientou Tomás Barbosa, que em Portugal emprega 71 pessoas.

Algumas obras emblemáticas em Portugal

É muito vasto o portefólio de obras de construção e de reabilitação levadas a cabo pela Engimov ao longo destes dez anos de existência. Mas convidado a enumerar algumas das intervenções mais emblemáticas levada a cabo em Portugal pela sua empresa, Tomás Barbosa não hesitou: «Queremos destacar o Edifício Campo



Pequeno em Lisboa, o Empreendimento Habitacional da Casa do Arco também em Lisboa, o Empreendimento Casas do Mar em S. J. do Estoril, o Vale de Lobo Resort em Almancil (Algarve), para além de escolas e moradias diversas. A qualidade do nosso trabalho está bem visível em cada uma destas intervenções, já que a satisfação dos nossos clientes é o nosso sucesso profissional», salientou o presidente da administração da Engimov, revelando também que embora a sede da empresa seja em Vila Verde, «a Engimov é uma estrutura empresarial de dimensão nacional (e global), que atua no ramo da construção e obras públicas e dedica-se especialmente à construção e reabilitação de edifícios, obedecendo aos mais elevados padrões de Qualidade», evidenciou Tomás Barbosa, que aproveita para dizer ainda que embora a sua empresa esteja muito focada na reabilitação de edifícios, também é muito forte em construção nova.

«2017 é o melhor ano em obras adjudicadas»

Tomás Barbosa destacou nesta entrevista que a Engimov trabalha para clientes de gama média e alta. «Estamos neste momento a concluir um edifício com apartamentos em S. João do Estoril, com elevadíssimos padrões de qualidade e engenharia, nomeadamente com mecanismos antissísmicos de topo, estamos a construir algumas moradias nos arredores de Cascais bem como no Algarve (Vale do Lobo e Quinta do Lago), e um Centro Desportivo de Alta Competição para uma equipa prestes a integrar a I liga de futebol, », adiantou Tomás Barbosa, que aproveitaria o ensejo para nos esclarecer também que a Engimov tem neste momento uma Carteira de Obra que lhe garante trabalho para mais de 3 anos. «É uma Carteira de Obra de 15 a 20 milhões de euros, que nos garante alguma tranquilidade. Direi a este propósito que

a nível nacional, 2017 está a ser para a Engimov o melhor ano em termos de obras adjudicadas», sublinhou o presidente da Engimov.

«Rep. do Congo é o principal mercado externo da Engimov»

Como já foi afirmado, a estratégia de consolidação da Engimov passa pelo mercado internacional. Questionado sobre as aspirações da empresa em relação ao mercado externo, Tomás Barbosa deixou bem claro que a tendência é para uma forte consolidação nos mercados onde a Engimov já está presente, e procurar novos mercados. «Guiné Conacri e Guiné-Bissau são mercados que estão no nosso radar e que estão a ser cuidadosamente estudados por nós. Vamos ver...», reagiu Tomás Barbosa E referindo-se à presença da Engimov no mercado internacional, Tomás Barbosa indicou desde logo a República do Congo



como o seu melhor mercado externo neste momento.

«Na República do Congo, entre outras obras, estivemos num projeto de 30 milhões de euros que, infelizmente, ainda não chegou a ser concluído porque houve uma falha nos pagamentos. Projeto esse que neste momento está parado à espera de novas ordens. Todavia estamos neste momento a construir 15 moradias de luxo», referiu o presidente da Engimov que, numa apreciação ao comportamento do mercado do Congo, acabaria por tecer considerações elogiosas. «É um mercado promissor, mas não só o Congo. A meu

ver existem, em redor do Congo, mais três ou quatro países que merecem ser levados em consideração e que estão a ser por nós acompanhados com a devida atenção», enfatizou Tomás Barbosa.

«França e Senegal mercados a levar em conta»

O Senegal é um outro mercado onde a Engimov deposita fundadas esperanças. «Estamos no Senegal com um projeto que visa a construção de seis unidades industriais portuguesas. Estamos, neste momento, a aguardar aprovação para a construção, em Dakar, de um estádio de futebol com ca-

pacidade para 12 mil pessoas», salientou Tomás Barbosa, para referir em seguida que «o melhor mercado externo a seguir ao Congo, é a França», mercado onde a Engimov já está presente desde 2012.

«A nossa ida para o mercado francês surgiu através de uma empresa que nos convidou para lá irmos fazer algumas pequenas obras e hoje em dia o mercado francês já representa 10 milhões no cômputo geral da faturação da Engimov. Como terceiro melhor mercado externo temos o Senegal, seguindo-se depois Angola, Cuba e Moçambique», justificou Tomás Barbosa. «Em França temos estado presentes sobretudo em Paris, mas também em outras cidades como Cannes ou Bordéus, entre outras», reforçou o presidente da administração da Engimov.

Dizer também que em França a Engimov deixou a sua marca em obras emblemáticas como a Philharmonie de Paris e um Complexo com 12 salas de cinema no Centro Comercial Aeroville em Charles de Gaulle. «São intervenções de grande qualidade e que nos deixam orgulhosos. No caso concreto das 12 salas de cinema, estamos a falar de um volume de obra de 12 milhões de euros, concluído em três meses. Nesta obra chegámos a ter cerca de 250 pessoas a trabalhar em mais que



Engimov - Casa do Arco - Portugal

um turno», distinguiu Tomás Barbosa. Na Rep. do Congo, aproveitou para destacar os hospitais construídos e o um Complexo Industrial em Kintele, que, no seu entender, muito honram e dignificam a engenharia portuguesa.

«Cuba poderá vir a ser o 1º. Mercado da Engimov»

Não é muito vulgar encontrarmos empresas portuguesas de construção com projetos em Cuba. Mas a Engimov está neste mercado através de uma oportunidade que lhe surgiu através de um contacto

que estabeleceu em Cuba há muitos anos atrás, que é nosso parceiro de negócios, e que abriu caminho para a Engimov entrar naquele mercado.

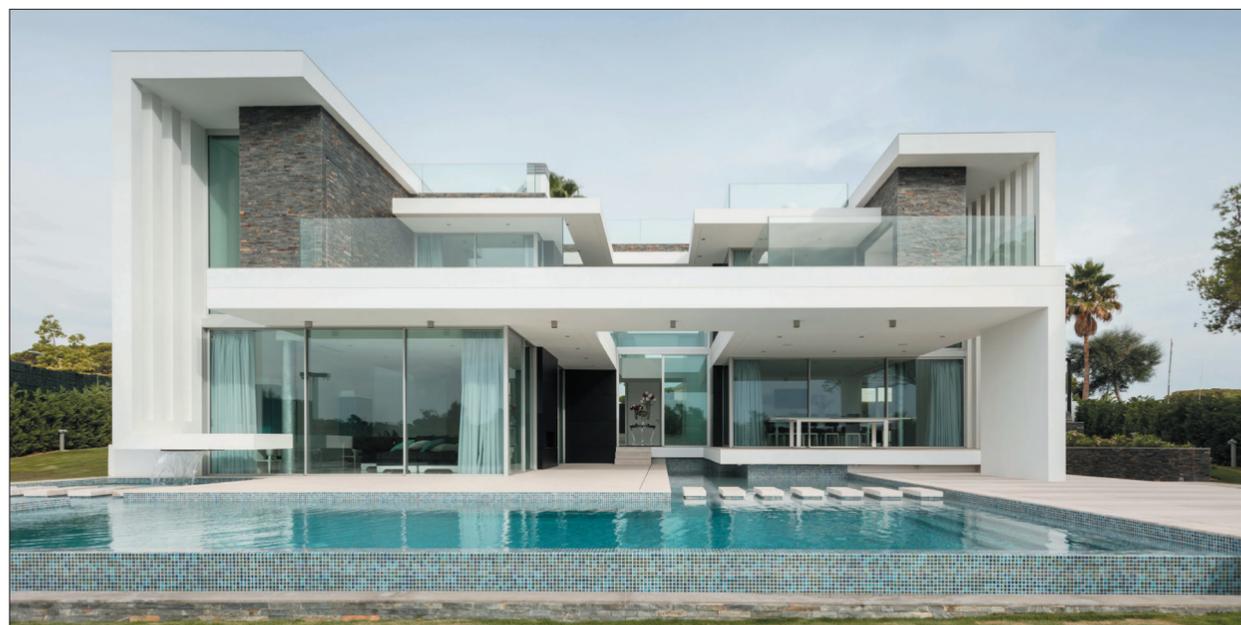
Segundo Tomás Barbosa, tratou-se de um processo que no seu início foi muito moroso e repleto de dificuldades, e que só muito recentemente mereceu aprovação. «Estamos a falar de intervenções mais ao nível da reabilitação urbana, projetos que são suportados por capitais estrangeiros e que à partida nos dão mais garantias e maior tranquilidade», referiu o presidente da Engimov, que logo de seguida se refe-

riria em concreto ao tipo de obra que esta empresa terá em Cuba.

«Estamos a falar de intervenções ao nível da construção e reabilitação urbana em Mariel, município cubano da província de Artemisa, localizada a cerca de 40 quilómetros da capital Havana, e que implicam volumes de obra próximos dos 50 milhões de euros. Esta realidade a médio prazo transformará Cuba no nosso melhor mercado externo...», prognosticou Tomás Barbosa, referindo ainda que neste momento a Engimov é, no seu género, a única empresa portuguesa em Mariel, Cuba.

Apesar de concentrar a maior parte das suas atenções no mercado internacional, isto não significa que a Engimov não esteja atenta às oportunidades que o mercado nacional lhe proporcione.

Na opinião de Tomás Barbosa a base da empresa está em Portugal e este mercado continuará sempre a merecer a melhor atenção por parte da Administração da Engimov, mas deixou claro, uma vez mais, que a estratégia de consolidação da Engimov passará sempre por uma presença cada vez mais forte no mercado internacional. ◀



Engimov - Vale de Lobo



Engimov - Rep. Congo